



PROJETO VIVER SUS – VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS NO MUNICÍPIO DE MELEIRO – SC

*Diego Floriano de Souza¹, Swellin Ortolan da Silva², Karina Marcon³,
Mônica Dal Pont Bonfanti⁴, Ariete Inês Minetto⁵, Fabiane Fabris⁶.*

RESUMO: A presente obra busca problematizar a experiência de acadêmicos, residentes e professores no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma experiência de extensão interdisciplinar, o projeto VER/VIVERSUS. A atividade ocorreu no município de Meleiro–SC, no período compreendido entre os dias 20 a 24 de julho de 2015. A equipe multidisciplinar contou com acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia, biomedicina, fisioterapia e nutrição; enfermeira e cirurgiã-dentista residentes; docentes dos cursos de fisioterapia e nutrição da UNESC. Teve como objetivo ampliar as competências já desenvolvidas na graduação por meio de atividades de extensão universitária, aproximando os acadêmicos da realidade dos serviços da rede pública de saúde, com o intuito de propor mecanismos que permitam formar profissionais para o SUS no próprio sistema, através de imersão direta nas rotinas de um município, onde os participantes estão inseridos na realidade dos diferentes atores do sistema único de saúde brasileiro. Promovendo por meio desta interação, uma educação significativa que, permita aos sujeitos uma correlação entre teoria e prática, diminuindo assim lacunas entre o campo da formação e as exigências e realidades do mercado de trabalho. Ao final da imersão, a equipe realizou uma mesa redonda com os atores envolvidos pela proposta, onde discutimos a importância de uma proposta como o VER/VIVERSUS para a formação acadêmica, é imprescindível que conheçamos o sistema e como ele funciona. Por meio desta atividade foi possível realizarmos a associação entre teoria e prática, reconhecendo as potencialidades e fragilidades do SUS, além de promover a integração entre os diversos cursos da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; promoção à saúde; saúde coletiva; SUS; VER/VIVERSUS.

1 INTRODUÇÃO

O programa denominado Vivências e Experiências na Realidade do SUS da Região AMREC e AMESC de SC (VIVERSUS) busca, a promover a imersão de acadêmicos dos cursos da área da saúde em cenários de práticas na Saúde Coletiva. Assim, ampliando as competências já desenvolvidas na graduação por meio de atividades de extensão universitária, aproximando os acadêmicos da realidade dos serviços da rede pública de saúde (UNESC, 2015). Iniciativas como esta, que visam complementar a formação através de estágios interdisciplinares de vivência não são recentes, tampouco exclusivos da área da saúde. A construção do VER–SUS foi influenciada por diversos projetos realizados anteriormente, como: estágios interdisciplinares de vivência em assentamentos rurais, organizados pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) no final da década de 1980, projetos de estágio de vivência realizados pela Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), nos anos 1990, e o projeto Escola de Verão, realizado com o apoio da Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (ESP/RS), em 2002 (CECCIM; BILIBIO, 2004).

O projeto VER–SUS surgiu no Rio Grande do Sul, em julho de 2002, e representou a ampliação da experiência de estágio e vivência na área da saúde, de forma interdisciplinar, agregando diferentes cursos. No ano seguinte, com o apoio do Ministério da Saúde junto ao movimento estudantil dos cursos da área da saúde, foi planejada a realização do projeto em vários estados brasileiros, fato esse que se concretizou em 2004 com a implantação do projeto VER–SUS/BRASIL (ABRAHÃO et al, 2011). A proposta VERSUS nacional foi abraçada pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, onde ocorre a extensão do projeto nacional intitulada de VER/VIVERSUS, que busca formar profissionais no SUS e para o SUS.

Objetiva-se proporcionar aos acadêmicos uma maior afinidade com os princípios e realidades do SUS, forçar provocações quanto, ao compromisso ético e social dos diversos atores responsáveis pelo sistema único de saúde, motivar discussões que envolvam o conceito ampliado de saúde, interdisciplinaridade e intersetorialidade, alavancar a discussão e reflexão sobre a mudança do currículo mínimo, das formas de ensino-aprendizagem.

¹ Centro Universitário Cesumar – UniCesumar – Maringá, PR



2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência que ocorreu por meio de imersão teórica, prática e vivencial dentro do sistema de saúde do município de Meleiro, entre os dias 20 e 24 de julho de 2015, que contou com 9 participantes: acadêmicos dos cursos de enfermagem, farmácia, biomedicina, fisioterapia e nutrição; enfermeira e cirurgiã-dentista do Programa de Residência em Atenção Básica; docentes do curso de nutrição e fisioterapia da UNESC. Durante a semana, teve-se a oportunidade de acompanhar o funcionamento dos serviços de saúde e os profissionais que atendem na rede pública de saúde; também foi realizado uma feira da saúde junto à feira de alimentos do município e visitou-se alguns estabelecimentos que acabam se interligando aos serviços de saúde. Houve rodas de conversa com funcionários, usuários e representante do controle social e da participação popular para identificar as potencialidade e fragilidades do sistema. No último dia de imersão no município, foi realizada uma atividade de educação permanente em saúde voltada as ACS, onde realizamos a leitura de um texto sobre gestão. Ao final realizamos uma roda de conversa com os gestores municipais onde trocamos informações, elencamos os pontos positivos e os que ainda necessitam de maior empenho da equipe. Neste período, a equipe permaneceu hospedada no mesmo hotel onde, dialogavam e trocavam as experiências relacionadas às vivências de cada dia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A composição multiprofissional da equipe do projeto VIVERSUS no município de Meleiro possibilitou uma rica troca de saberes em cada discussão realizada, onde profissionais e acadêmicos da UNESC juntamente com os funcionários e usuários do SUS propiciaram um cenário plausível de reflexões a cerca da realidade do sistema de saúde, possibilitando assim um olhar multidisciplinar e a ampliação de conceitos e conhecimentos já existentes por todos os participantes. A imersão direta no sistema de saúde levou ao real conhecimento do funcionamento e do fluxo deste sistema, provocando inúmeras inquietações que motivaram o diálogo e a discussão sobre a prática do processo de trabalho em saúde e a teoria compreendida na literatura e na graduação.



Figura 1 – Reconhecimento das Unidades Básicas de Saúde

Fonte: Registro dos autores

A atuação da atenção básica com o apoio do NASF desempenha um papel fundamental no processo saúde-doença da população, que deve ter como foco principal a promoção da saúde e prevenção de doenças (BRASIL, 2012). Apesar de algumas dificuldades, pode-se perceber a responsabilidade e comprometimento dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, que buscam atuar em equipe para atender as necessidades da população, cumprindo e desenvolvendo as políticas e programas preconizadas pelo Ministério da Saúde.



Figura 2 – Feira da Saúde
Fonte: Registro dos autores

A feira de saúde realizada pelos participantes deste projeto com o apoio da secretária de saúde proporcionou um contato direto com a população do município, onde foram oferecidos serviços como aferição de pressão arterial, verificação dos níveis de glicemia capilar, realização de medidas antropométricas, higiene bucal, orientação nutricional, fisioterapia, farmácia e enfermagem. Durante a feira, foi aplicado um questionário para analisar a satisfação da população com os serviços prestados pelo sistema de saúde do município. Constatou-se que a população aderiu a proposta e estão satisfeitos com os serviços de saúde, mas sempre tem um ponto a melhorar. Percebemos que a maioria das pessoas desconhece a existência e a função do conselho municipal de saúde. Sendo assim, foi esclarecido o que é o conselho municipal de saúde, o local das reuniões e os horários para que a população passe a frequentar e se conscientizar da extrema importância deste movimento para contribuir e melhorar os serviços de saúde.

Outra atividade que gerou um foi a educação permanente com as ACS. Após uma roda de converso sobre hepatites virais, foi dialogado sobre a atuação da ACS no bom funcionamento dos serviços de saúde do município e, levantando a discussão sobre a saúde, cogestão em saúde e a interação entre os profissionais.



Figura 3 – Educação permanente com as ACS
Fonte: Registro dos autores

4 CONCLUSÃO

A atividade sem dúvidas nos trouxe diversas inquietações, nos fez refletir sobre o profissional que estamos nos formando, e o profissional que queremos ser, bem como a importância de compreender, primeiramente o sujeito na sua singularidade para, posteriormente compreender e aprender a trabalhar o singular no coletivo. Estudar, trabalhar e vivenciar ações em um sistema único de saúde como o nosso, requer antes de tudo, sensibilização ante, as dificuldades e fragilidades ainda encontradas, resistência por parte de profissionais, a falta de comprometimento dos sujeitos envolvidos. Sem acreditamos que é por meio de atividades como esta que corroborem a teoria com a realidade, onde acadêmicos possam estar imersos na realidade, através de movimentos onde possa ocorrer esta troca de saberes que será possível uma mudança nesta realidade, onde o fortalecimento e a estruturação do SUS continuem acontecendo, movimentos contra hegemônicos sofrem! Mas, Encerramos à experiência com satisfação, por fornecer contribuições para o município, visto que os participantes do projeto trazem uma visão de fora do sistema municipal, ressaltamos pontos positivos e sugestões à secretaria da saúde. Consideramos que atividades como está, que permitam ao acadêmico tenha acesso a realidade



cotidiana do sistema, onde sua aprendizagem possa ser significativa, devem ser intensificadas pelas universidades, almejando espaços maiores, atuações, parceiras com cooperativas, sindicatos e escolas, atingindo assim um impacto ainda mais expressivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.

MENDES, Flavio Martins de Souza; FONSECA, Karina de Andrade; BRASIL, Julia Alves and DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Ver-Sus: relato de vivências na formação de Psicologia. **Psicol. cienc. prof. [online]. 2012, vol.32, n.1, pp. 174-187. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000100013>.**

CECCIM, R. B.; BILIBIO, L. F. S. Articulação com o Estudantil da Área da Saúde: uma Estratégia de Inovação na Formação de Recursos Humanos para o SUS Ver – SUS Brasil. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Cadernos de Textos VERSUS Brasil**. Brasília, 2004.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O Quadrilátero da Formação para Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.41- 65, 2004.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Unidade Acadêmica de Ciências de Saúde. **Caderno Didático de Atividades e Leituras: VIVER-SUS UNESC**. Criciúma, 2015.